

O DOMINGO



SEMENARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA**Publicações**

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

A empresa d'O Domingo envia aos seu estimaveis assignantes, annunciantes, collaboratores, leitores e collegas na imprensa os seus cumprimentos de Boas Festas.

CHRONICA DE LISBOA

Tomaram novamente os seus logares no parlamento os deputados republicanos srs. Affonso Costa e Alexandre Braga, que tinham sido suspensos do exercicio das suas funções. Sobre as carteiras dos dois legitimis representantes do povo cahiu uma quantidade enorme de cartas e telegrammas e a redacção do jornal *O Mundo* foi ás côrtes entregar-lhes um protesto contra a violencia exercida com elles; esse protesto tinha a bagatella de quarenta e cinco mil assignaturas, apesar de, segundo dizem, até n'isso ter havido falcatruas para subtrahir algumas. Isto é importantissimo e revela de um modo bem frisante a tensão dos espiritos que desejam a implantação de um systema onde imperem a moralidade e a economia, o que, como é sabido, não acontece no existente.

No domingo passado, realisou-se, nas antigas salas da extincta cooperativa *A Lusitana*, um banquete republicano que foi immensamente recorrido e a que assistiu a fina flor do partido democratico. Foi uma alta manifestação de solidariedade e uma affirmação pujante da força e do incremento que vae tomando esse partido.

O Natal decorreu em Lisboa muito animado. Lojas enfeitadas, com arte e bom gosto, tendo em exposição objectos de valor.

A todos os leitores e assignantes do *Domingo* e ao seu estimado proprietario envio os meus cumprimentos de Boas Festas.

JOAQUIM DOS ANJOS.

NOITE DE NATAL

N'aquelles desabafos doentes, d'uma conversão doentia, que François Coppée intitidou «Bonne Souffrance» recorde-me de ter lido umas paginas encantadoras, evocando o espirito de Napoleão, o grande, a trabalhar, sósinho, no seu gabinete das Tuilherias, e a rever-se todo ufano na obra do seu plano aventuroso de poderio e conquista, á hora em que os sinos das sumptuosas cathedraes de Paris chamavam os fieis á missa da meia noite, á missa do Natal.

Peregrino diamante negro, que os homens ainda não lograram lapidar, engastado no livro que havia de ser o Evangelho do recém-nascido de Bethlem, que nem sequer tivera, como Moysés, um berço de junco, essa noite, em que a phantasia do poeta descrevera Napoleão a sonhar com as suas glórias, sem descobrir, no horisonte do futuro, o exercito da França, amortalhado nos gelos da Russia sem um pallido reflexo de Waterloo, sem um lampejo offegante do rochedo de Santa Helena, essa descripção, essa noite, representa-se-me como a visão eterna dos contrastes da vida, do longe que a humanidade anda distante da vereda traçada, ha muitos seculos, pelo filho do obscuro carpinteiro da Galiléa, então o verdadeiro paiz do cantico dos canticos, das risonhas paysagens, das verdejantes montanhas, onde echoou a voz suavissima de Jesus.

Noite de Natal! Nas vastas cathedraes gothicas tingidas dos matizes da luz coada através dos múltiplos vidros de côres povoadas das estatuas e das imagens que representam todos os graus da oração e da dôr nas igrejas restauradas, das modernas cidades, e nos carcomidos templos das aldeias mais sertanejas, a lenda christã evoca hoje a data solemne do nascimento do seu Mes-

sias; nas capellas luxuosas e nas cabanas miseraveis entoam-se por ventura hossanas e rendem-se piedosas homenagens ao verbo inspirado de Jesus. e tudo isto sem que os homens tenham conseguido imitar a dulcissima doutrina que elle tanto exaltára, toda ella fundada, não no mysticismo d'uma religião de fanaticos, mas na pureza do coração e na paternidade humana!

Noite de Natal! Comprida noite de vinte seculos, quando chegará a fazer-se a luz, a verdadeira luz, de paz, e amor, entre os homens?!

Albano Coutinho.

Providencias

Pedimol-as, a quem competir, para que se evite que a infeliz Anna Gaspar, uma pobre louca, continue a dar nas ruas espectáculos que além de vergonhosos chegam a commover quem os presenciam.

“Revista das Artes Graphicas.”

Começou a publicar-se em Lisboa esta interessante revista mensal, cujo sumario é o seguinte:

Os nossos fins.—Guttenberg.—O nosso concurso: paginas artisticas.—Expediente.—Combinação de vinhetas, de Miguel Pujolar.—Elementos de valor.—A typographia em Portugal, de Manuel Duarte.—Raphael Bordallo Pinheiro.—Manuaes graphics.—Considerações sobre a illustração dos livros, de Luiz Labarta.—A typographia a bordo.—Procuras e offertas.—Manual do Gravador.—Manual do Lytographo.

Os praticantes de pharmacia deliberaram ir em comissão pedir aos seus patrões para que as pharmacias n'esta villa se fechassem ás 10 horas da noite, petição esta que foi unanimemente accete.

AGRICULTURA**Trabalhos em dezembro**

Se o tempo, durante o mez, correr secco pôde-se continuar as cavas para as sementeiras da primavera, trabalho com que se deve parar logo que apparecer a chuva.

Cava-se o terreno onde estiveram plantadas as alcachofras, e as hastes dos espargos a uns 10 centimetros de altura do solo, e amontoa-se uma boa camada de estrume á volta do pé de cada alcachofra ou de espargo.

Em plena terra, e em boa exposição, pôde ainda semear-se, n'este mez, ervilhas, favas, espinafres, saladas, cerefolio, salsa, cebola temporã, rabanetes e cenouras.

Plantam-se saladas chlotas, couves, cebolas e alhos.

Se começar a cahir grande quantidade de neve, vigia-se em especial as agrioneiras para evitar que a agua gele, o que é nocivo aos agriões, este inconveniente avita-se fazendo com que a agua, que estiver represada corra pelo menos durante a noite.

Em cama quente ou estufim, fazem-se sementeiras de chicoria, pepinos, cenouras, feijões de trepar, alhos, batatas, cerefolio, couve-flôr, espinafres, morangueiros, tomates e meantaloup ou carnes, para a produção temporã.

Visita-se as fendas das paredes, tufos dos arbustos, e as divisões de buxo dos canteiros, para se dar caça aos caracões que agora estão hibernando em toda a parte onde houver um abrigo favoravel.

Durante as noites escuras, faz-se com a luz d'um lampião, caça aos vermes da terra e, sobretudo, ás minhocas que d'esta fórma se apanham com toda a facilidade.

Os vermes que em geral prestam serviços drenando os solos humidos são nocivos nas hortas, onde com as suas gallerias, damnifi-

cam as sementeiras, pelo que convém, quando se não quizer destruil-os por completo ao menos obstar a uma excessiva propagação.

Se as geadas forem fortes, suspende-se a plantação de arvores e arbustos fructíferos assim como não convém fazer a póda das arvores de fructo quando a neve fôr muita, por isso que, então a ferida do golpe da póda cicatriza com menos facilidade.

Anniversario

A filhinha do nosso amigo Joaquim dos Santos Oliveira, digno secretario da administração do concelho, completa hoje 3 annos.

Os nossos parabens.

Baile

Na noite de Natal esteve concorridissima, decorrendo com extraordinaria alegria a *soirée* promovida pela direcção da Sociedade Phylarmonica 1.º de Dezembro, auxiliada por uma comissão de cavalleiros d'esta villa, na sua maioria estudantes.

Começou ás 9 horas da noite e terminou ás 4,30 da madrugada. Pela comissão foi servido chá e bolos ás damas e *sandwichs* e vinho aos cavalleiros.

Ocotillon começou á 1,30 e organisou-se com 22 pares, sendo par marcante o nosso amigo Alvaro Valente e a sr.ª D. Candida Marques. Houve marcas engraçadissimas e de muito effeito.

Tocou piano durante o baile, o nosso amigo Antonio Damaso Nunes de Carvalho.

A sala estava gostosamente ornamentada.

Ao trabalho da comissão se deve o bom exito d'aquella festa.

Theatro

O grupo dramatico d'esta villa tem tido ensaios todas as noites para que o espectáculo de domingo, em beneficio da actriz Filomena, seja coroado de bom exito.

Comício

Ha grande entusiasmo n'esta villa pelo comício que no proximo domingo deverá realizar-se aqui na praça de touros.

Consta-nos que de Lisboa, Setubal, Alcochete e Barreiro veem comissões republicanas assistir.

De manhã haverá um almoço, no hotel Ribatejo, oferecido por um grupo de republicanos d'esta villa aos illustres democratas, srs. Antonio José d'Almeida, Bernardino Machado, Celestino d'Almeida, Ignacio de Magalhães Bastos e outros.

Estão já muito adiantados os trabalhos do mobiliario para a escola que a Comissão Municipal Republicana de Aldegallega está organisando na sede da associação, para os socios e filhos d'estes.

AGRADECIMENTO

Balbina da Silva Gouveia vem, por este meio, agradecer aos ex.^{mos} srs. Justiniano Antonio Gouveia, Adriano Tavares Móra, Antonio Maximo Ventura Junior, Miguel Rama e Joaquim dos Santos Oliveira a forma prompta por que se dispuzeram a trabalhar no seu beneficio, no theatro d'esta villa, assim como na passagem de bilhetes e mais incommodos que tiveram. Agradece tambem a todas as pessoas que accitaram bilhetes para o espectáculo e ás que de qualquer forma se incomodaram em seu favor.

A todos, emfim, o seu sincero agradecimento.

BAGAÇO

Gregorio Gil, com fábrica de aguardente em Aldegallega, tem grande porção de bagaço de uva para vender ás carradas por preço convidativo.

Mercaria Aldegallense

Este acreditadissimo estabelecimento acaba de receber novo fornecimento

de magnificas broas de especie e bolos finos sortidos de especie, Rainhas Claudias e o amanteigado queijo da Serra da Estrella e gruyère.

Ha ainda muitos mais generos, proprios d'esta occasião, que achamos desnecessario mencionar por isso que a mercearia Aldegallense é já dos nossos leitores bem conhecida.

O proprietario da

LOJA DO POVO

PRACA AGRICOLA

Deseja a todos os seus freguezes festas muito felizes, e que o novo anno lhes seja próspero e venturoso.

Aldeg. 30-XII-006.

Lentosa

Falleceram n'esta villa: No dia 22, José Coelho, de 50 annos, solteiro, trabalhador; 23, um filho de Manuel Fernandes; 26, um filho de João Pedro Carirú, de 9 mezes de idade, victima de garrotillho; 27, um filho de Mariano Cigano, de 15 annos, victima de varicella.

PALHA

Vende-se palha de trigo a 200 réis e a 180 réis cada fardo.

Tambem se vende farinha de tremço e massa de purgueira de 1.^a qualidade e das mais ricas em azote. Preços eguaes aos de Lisboa.

Pedidos a João Martins Gomes, Moita.

Sessão da camara

Não houve sessão da camara na passada 4.^a feira.

COFRE DE PEROLAS

A ELLA...

*Mulher divina, sonhadora e linda
Por quem eu soffro tão acerba dôr!
Anjo, beldade, imagem seductora,
Por quem minh'alma trasborda d'amor!*

*Visão etherea que ao flar-te, sinto
Estremecer meu coração dolente,
Sinto que o sangue me gela nas veias,
Sinto que um sonho me entorpece a mente!*

*E tu voluvel sem amôr, sem dô,
Cò'o teu desprezo e mortal rancor...
Cò'a indifferença de quem esmaga um monstro,
Deixas meu peito esmorecer de dôr!*

*Mas quanto mais profundo é o teu desdenho
Quanta mais densa é a tua ingratição,
Mais se me aviva a crepitante chamma
Desta suprema e ardente paixão!*

*Se acaso a furto, me volves teus olhos
Astros divinos de ethereo fulgor,
Sinto que a vida me foge pra o céu...
Sinto minh'alma succumbir d'môr!*

*Oh! que ventura!... se eu pudesse um dia
Nunca meus olhos dos teus desviar...
Passar a vida inteira assim sonhando
Sempre embebido no teu santo olhar!*

*Ir para longe do rumor do mundo...
Chamar-te minha, viver só a teu lado,
Feliz, ditoso, na invejada paz
Do nosso ninho calmo abençoado!*

*E para prova d'esse amor ardente,
Pôr-te nos braços innocente anjinho
Formoso e bello como a imagem tua,
A quem chamassemos:— nosso filhinho!*

*Mas isto são arenas vagos sonhos
Que me avançam pelo pensamento
Como faguera e ephemera illusão...
Visões mentidas do meu soffrimento!...*

FRANÇA NETTO.

MONTIJO

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos efeitos que a bicycleta que o sr. Frederico Guilherme da Costa diz no annuncio publicado no n.º 284 d'este jornal, ter para vender, é minha, como provarei pelos meios competentes, e não auctorisei aquelle sr. nem pessoa alguma a fazerem venda d'ella, o que desde já protesto ficando assim prevenida qualquer pessoa

para não a tranzaccionar. Aldegallega, 26 de Dezembro de 1906.

Antonio Dias Capella.

Cobrança de contribuições

O cofre da recebedoria d'este concelho acha-se aberto para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, renda de casas e de juros desde 1 de janeiro a 30 de junho do proximo anno.

FOLHETIM

Tradução de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINIA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

110

CAPITULO IV

O amigo de Rudolph

Accen-teu um cigarro e esperou á porta que o Mario e o seu impedido voltassem. Passou-se pouco mas ou menos meia hora sem apparecerem. Assim que os viu foi logo ao encontro d'elles.

Então, disse elle, está tudo prompto?

Os dois homens ficaram calados.

—Não respondem? tornou o Albrecht n'um tom agastado. Pergunto-lhe se o patife do corcunda que levaram foi fuzilado... Calam se?... Ah! vosses estão a mangar commigo?... As minhas ordens eram formaes... Está morto ou não?

—Deve estar, disse o Mario timidamente.

—O que, deve estar? Que quer dizer isso?

—Meu tenente, disse o antigo saltimbanco, vae sabel-o. Aqui está o que se passou. Nós tinhamos levado o nosso prisioneiro para a rua de S. João que é uma das mais desertas da cidade. Ha lá uns terrenos devolutos onde me pareceu que podiamos dar cabo d'elle sem testemunhas. Mas um grupo de individuos, de cras mais do que suspeitas, que encontrá-

mos n'aquella rua obrigou nos a ir para mais longe.

Tive medo de outros encontros, e como nos approximamos muito dos nossos postos mandei o Hans buscar alguns homens para nos ajudarem se fosse preciso. Infelizmente, emquanto o meu camarada foi ao posto, os individuos que tinhamos visto alguns instantes antes e que nos haviam seguido a distancia, chegaram ao pé de mim e intimaram me a largar o prisioneiro.

—Recusei, como deve calcular, e ameacei-os de disparar sobre o primeiro que se atrevesse a tocar-me. Mal tinha dito estas palavras e antes de ter tempo para pegar na espingarda, saltaram elles todos sobre mim e desarmaram-me, apesar da resistencia desesperada que fiz. E enquanto um d'ellas, uma especie de

colosso, me segurava solidamente, paralyzando todos os meus esforços, os companheiros deixaram a fugir levando commigo o corcunda.

—Desastrado! interrompeu o Albrecht, vermelho de cólera.

—Consegui livrar-me do homem e puz-me a perseguir os fugitivos. Ao fim de alguns minutos quasi que os tinha alcançado. Estava a uns dez metros do meu prisioneiro; tirei do cinto o revólver que elles me tinham deixado e fiz fogo tres vezes. O corcunda cahiu. Pelas exclamações e injurias que ouvi então, percebi que o tinha ferido mortalmente. Levaram-no, sem que eu lh'o pudesse impedir, porque o hercules que me segurára pela primeira vez tinha-me tornado a agarrar com a sua mão de ferro. Travou-se nova luta entre mim e elle. Quz servir-me da minha

arma, mas quando me dispunha a puxar por ella, o homem, com um movimento rápido, desviou o cano e não se onde a bala foi parar. Depois, tirando tambem um revólver da algibeira, recua dois passos e apontando-me á cabeça, fez fogo sobre mim quasi á queima roupa. Felizmente tive a idéa de me abaixar... senão ficava com o craneo em pedaços...

E accrescentou, tirando o bonnet e mostrando-o ao official:

—Veja; a bala atravessou-me o bonnet de lado a lado.

(Continua).

na habitação de sua prima carnal, a Fé, etc., etc., e assim por diante, cada virtude fazia sua despedida declarando ás outras onde se deviam encontrar; mas notava-se que uma das virtudes, triste e seccumbida, conservava-se de cabeça baixa, com os olhos banhados em lagrimas e sentada a um canto, sem se resolver a sahir com as outras —era a Vergonha.

Perguntaram-se:—O que fazes? a festa terminou e convem que nos retiremos.

—Dá-me um abraço, disse-lhe a Honra, declara-me onde te posso encontrar.

—Ah! exclamou a Vergonha, a razão de meu abatimento e tristeza é muito justa, porque vejo que as minhas amigas se separam e designam as suas moradas, enquanto eu só posso dizer-lhes com profunda dor, que quem me perdeu uma vez, nunca mais me encontrará.

A. Botelho.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA

DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Faço saber que por este juizo e cartorio do primeiro officio, correm editos de dez dias, citando os crédores que pretenderem deduzir preferencias ao dinheiro depositado na Caixa Geral de Depósitos, pertencente ao casal inventariado de Eugénia Rosa, do qual foi a requerimento do Ministerio Público penhorada quantia sufficiente para pagamento da importancia de 83\$356 réis, de custas e sellos contados no inventario por obito da referida Eugénia Rosa, e dos que accrescerem até final da execução.

Aldegallega do Ribatejo, 15 de dezembro de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

O ESCRIVÃO,

José Maria de Mendonça.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA

DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Por este juizo, e pela execução de sentença com-

mercial que promove a firma M. S. Ventura & Filhos contra José Luiz da Costa Pastor e sua mulher Guilhermina Rosa Alcobia, todos de esta villa, vão á praça á porta do tribunal de esta comarca no dia 13 de janeiro proximo pelas 10 horas da manhã para serem vendidos pelo maior preço superior ao abaixo declarado os seguintes predios:

Uma fazenda sita em Valle de Rezina, freguezia de Alcochete, composta de terra de sementeira vinha, arvores fructiferas, sobreiros e uma casa, predio foreiro em 5\$700 réis annuaes e laudemio de quarentena aos herdeiros de Antonio Augusto de Freitas Vasconcellos, e o dominio util no valor de 532\$350 réis.

Uma courella em Valle de Vagados, limites de esta freguezia, composta de vinha, terra de sementeira e arvores de fructo no valor de 200\$000 réis.

São citados para a praça quaesquer crédores incertos nos termos do numero primeiro do artigo 844.º do Codigo de Processo Civil.

Aldegallega do Ribatejo, 14 de dezembro de 1906.

O ESCRIVÃO,

Antonio Julio Pereira Moulinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

JUNÇA

Compra-se porção.

Quem tiver dirija-se a Arthur Marques.—Santarem.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA

DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

No dia 13 de Janeiro proximo pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de execução hypothecaria que Manuel de Jesus Callado move contra Anna Maria Cardeira, e seus filhos Julio Alves Padeiro, Ernestina Alves Padeiro e Rufina Alves Padeiro, todos d'esta mesma villa de Aldegallega do Ribatejo, se ha de arrematar em hasta pública a quem maior lance offerecer sobre o valor da sua avaliação, uma morada de ca-

sas altas e baixas, com quintal, sita na rua da Misericordia, de esta referida villa de Aldegallega do Ribatejo, livre e allodial avaliada em 340\$000 réis.

São citados todos os crédores incertos para assistirem á dita arrematação e ahí uzarem dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 1 de dezembro de 1906.

O ESCRIVÃO,

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA

DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No dia 13 de janeiro proximo, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Custodia Maria, viuva moradora que foi no sitio da Praia, freguezia de Alcochete, se hão de vender e arrematar em hasta pública a quem maior lance offerecer sobre o valor da sua avaliação, os bens seguintes:

Uma casa abarracada com uma porção de terreno anexo, no sitio de São Francisco, foreiro a Ignez Maria, em 1\$200 réis annuaes, sem laudemio, avaliado em 46\$000 réis; e uma fazenda que se compõe de vinha, no sitio do Pinheiro da Serra, limites de Alcochete, foreira a D. Antonio Luiz Pereira Coutinho, em mil réis annuaes, com laudemio de vintena, avaliada em 285\$000 réis.

A contribuição de registo fica toda a cargo dos arrematantes.

São citados todos os crédores incertos para assistirem á dita arrematação, e ahí uzarem dos seus direitos sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 20 de dezembro de 1906.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

SEBO

273

Vende-se, derretido, de primeira qualidade a réis 2\$400 cada 15 kilos. Quem pretender dirija-se a A. L. Salgado & Irmãos ou a José Paulo Relogio, n'esta villa.

Tambem vendem rojões a 900 réis cada arroba.

A PROBIDADE

Esta bem acreditada companhia effectua sugeros a preços modicos, fornece propostas e todos os esclarecimentos o seu correspondente, na rua do Forno, Aldegallega — Domingos José Martins da Silva.

292

A ELECTRICA

—DE—

279

Arthur Carlos Costa

14, R. DA GRAÇA, 14-A-ALDEGALLEGA

Previne o público que estabelecendo-se n'esta villa com artigos de electricidade fornecidos pela principal casa d'este género com séde em Lisboa, toma conta de todas e quaesquer installações electricas: luz, campanhas, etc. Fornece tudo quanto necessario seja, como dynamos, motores, telephones para-raios, quadros, aviadores de ladrões, cabos e fios de diversas qualidades, machinas para choques electricos, ventoínhas, etc., etc., tudo pelos preços das tabellas de Lisboa. Dispõe de pessoal habilitado: engenheiros e montadores. Fornecem-se orçamentos gratis.

PÁRA-RAIOS

Tendo esta casa conhecimento que se teem dado casos de serem collocados para-raios com pontas de prata, o que resulta com qualquer descarga electrica ficarem inutilizados, previne que os para-raios fornecidos por esta casa, as pontas são de platina, affiançadas, bem como todo o restante material: conductores de cobre, hastes de ferro galvanizado, etc., etc. Tambem se procede á verificação dos mesmos.

Concerta-se todo o material electrico por mais difficil que seja.

AUTOMATOS

Variedade d'este artigo.

VENDAS A PROMPTO OU A PRESTAÇÕES

ARTIGOS DE LAVOURA

TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições públicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

(Cartão branco)

ALDEGALLEGA

NOVA MERCEARIA HESPAÑHOLA
DE
EUSTAQUIO MUNHOZ & IRMANOS

Vendas por atacado e a miúdo de géneros vindos directamente de Hespanha, como PIMENTÃO doce e picante, herba doce, cominhos, etc., etc. Bacalhau, azeite de 1.ª qualidade, assucar, café, chá, manteiga, arroz nacional e estrangeiro e muitos outros artigos de 1.ª qualidade pelos preços de Lisboa. Ir á Rua do Caes, debaixo da

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

AVELINO M. CONTRAMESTRE



RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA

Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importância já paga.

RUA DO POÇO, 2 — ALDEGALLEGA



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das dilas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

**BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS
A GUERRA ANGLO-BOER**

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «ilustrada» com numerosas zincogravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas 30 réis
Tomo de 5 fasciculos 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramucas» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem a travéz de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narração historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantisada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

**NOVO DICCIONARIO
ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO**

FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis.

Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empresa Editora

COSTA GUIMARÃES & C.ª

LISBOA — Largo da Annunciada, 9 — ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuição o 1.º Tomo

MAXIMO CORKI
NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

**OS DRAMAS
DA CORTE**

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por
E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entredo d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devéras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

**OS ULTIMOS ESCANDALOS DE
PARIS**

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

**ENCYCLOPEDIA
DAS FAMILIAS**

Revista illustrada de
instrução e recreio

A Encyclopédia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.

**A CIDADE E OS
CAMPOS**

Revista illustrada mensal dos Armazens Grandella, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignatura, acompanhados de 600 réis para pagamento de um anno.

**HISTORIA SAGRADA
DO
ANTIGO E NOVO TESTAMENTO**

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mapps e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte.»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.
Preço, brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.
Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º — PORTO.

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis. — Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras. 77

PORTO

NOVA EMPREZA

— DE —

**ADUBOS ARTIFICIAES
LIMITADA**

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe

NO ALTO DA BARROSA
EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

LISBOA

**AVISO
AOS SRS. LAVRADORES
ATENÇÃO**

Esta Empresa offerece para a proxima sementeira de batatas,

FARINHA DE TREMOÇO

pulverisada com a maxima perfeição a 2\$000 cada sacca, fazendo

5 POR CENTO DE ABATIMENTO

nas compras de 50 saccas para cima.

**GUERRA ABERTA AO
BONUS UNIVERSAL**

282

BONUS ESPECIAL

que começa d'hoje em diante a ser distribuido aos freguezes que comprem na

LOJA DO POVO

Largo da Egreja
Praça Agricola

Quem comprar 100 réis de fazenda, terá direito a uma SENHA-BONUS muito mais pratico e vantajoso em especial do que o Bonus-Universal e outros.

Vão vêr objectos-brindes em exposição permanente.

PAUVERT

O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas» é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothose d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia — a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

LOJA DO POVO
LARGO DA EGREJA